



Maurenilson Freire



No ano passado, a prova do Enem foi adiada em decorrência dos casos de covid-19, e a edição de 2020 só foi realizada este ano. Para tentar se organizar, já que o ensino presencial só voltou a acontecer nas escolas públicas em agosto, Barbara relembra que utilizou ajuda de lives realizadas por cursinhos e conteúdos da internet. “Uma coisa boa desse período de ensino remoto é que tinha muitas lives. Antes, a gente já tinha acesso, mas aumentou muito o conteúdo dentro da internet e das redes sociais, e isso ajudou bastante”, avalia a aluna, que pretende cursar Biologia na Universidade de Brasília (UnB).

Ajuda

Para amparar os alunos que sofreram com as dificuldades encontradas na preparação para o Enem, a professora Carolina se concentrou no preparo para a realização do exame. “Como professora de língua portuguesa, eu foco muito na ideia de que eles têm que saber ler e interpretar as questões. A prova do Enem não é tão conteudista, mas é uma prova cansativa, então, ensino técnicas para responder questões de múltipla escolha, entre outras coisas”, contou.

A escola também se programou para realizar uma adaptação do currículo

deste ano e realizar um reforço do conteúdo que os alunos podem ter perdido no ano passado. Além disso, uma preparação mental para a prova também foi foco das aulas da professora, que relembra aos alunos que todos passaram pela pandemia da covid-19 e tiveram diferentes dificuldades.

“Procuro estar presente e conversar com eles para saber como estão. A gente já teve aulas que foram quase sessões de terapia, onde eu perguntava como eles estavam, e quando começamos a fazer isso, eles foram percebendo que o que estavam sentindo era algo em comum com outros colegas”, relatou Carolina.

Ensino remoto x dificuldades de acesso

Dificuldades encontradas pelos estudantes no ensino remoto durante a pandemia da covid-19.

No Brasil, cerca de seis milhões de estudantes, desde a pré-escola até a pós-graduação, não têm acesso à internet banda larga ou 3G/4G em casa e, conseqüentemente, não conseguem participar do ensino remoto.

Escolaridade	Pessoas sem acesso à internet
Pré-escola	Até 800 mil
Ensino fundamental (anos iniciais)	2,40 milhões
Ensino fundamental (anos finais)	1,95 milhão
Ensino médio	Até 780 mil
Graduação	150 a 190 mil
Pós-graduação	Menos de 2 mil

» Dos 780 mil adolescentes do ensino médio que não dispõem de internet em casa, 740 mil são da rede pública

» Perfil dos estudantes sem internet

» Dos 6 milhões de estudantes sem internet, a imensa maioria, 5,8 milhões, é aluno de instituições públicas de ensino

» Os estudantes sem acesso são, majoritariamente, pessoas negras ou indígenas. Nos estabelecimentos públicos da educação básica, as crianças e os jovens negros e indígenas são mais de 70% dos estudantes sem acesso domiciliar à internet em banda larga ou 3G/4G

» *O estudo foi feito com base na análise de dados da Pnad Contínua de 2018 (IBGE)

Fonte: estudo Acesso Domiciliar à Internet e Ensino Remoto Durante a Pandemia, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).